



Aos mestres, com carinho

História e memória da
Educação Física na
Universidade de Brasília

Alessandra Pessoa Coimbra
Dulce Filgueira de Almeida
Ingrid Dittrich Wiggers
(Organizadoras)



Universidade de Brasília

Reitora : Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitor : Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora : Germana Henriques Pereira

Conselho editorial : Germana Henriques Pereira (Presidente)
: Ana Flávia Magalhães Pinto
: Andrey Rosenthal Schlee
: César Lignelli
: Fernando César Lima Leite
: Gabriela Neves Delgado
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
: Liliane de Almeida Maia
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira
: Roberto Brandão Cavalcanti
: Sely Maria de Souza Costa

Aos mestres, com carinho

História e memória da
Educação Física na
Universidade de Brasília

Alessandra Pessoa Coimbra
Dulce Filgueira de Almeida
Ingrid Dittrich Wiggers
(Organizadoras)



Coordenação de produção editorial : Marília Carolina de Moraes Florindo
Assistência editorial : Emily Dias de Matos
Preparação e revisão : Alexandre Vasconcellos de Melo
Projeto gráfico : Cláudia Dias
Diagramação : Haroldo Brito
Foto de capa : Inauguração do Centro Olímpico (CO) e Jogos
Estudantis JEBs - Universidade de Brasília. Arquivo
Central/AtoM UnB - <https://atom.unb.br/index.php/00044-10>
© 2022 Editora Universidade de Brasília
Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

Heloiza dos Santos – Bibliotecária - CRB1/1913

A638 *Aos mestres, com carinho : história e memória da
Educação Física na Universidade de Brasília /
Alessandra Pessoa Coimbra, Dulce Filgueira de
Almeida, Ingrid Dittrich Wiggers (organizadoras). -
Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2022.
198 p. ; 27 cm.*

ISBN 978-65-5846-118-0 (impresso).
ISBN 978-65-5846-112-8 (e-book).

1. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação
Física - História. 2. Educação física. 3.
Professores. I. Coimbra, Alessandra Pessoa (org.).
II. Almeida, Dulce Filgueira de (org.). III. Wiggers,
Ingrid Dittrich (org.).

CDU 378.096:796



MESTRE!

*Tão poucas letras.
Tão pequena palavra*

*Mestre!
Mestre é professor
Mestre é aquele que ensina.*

*Mestre!
Não, não é isto só.*

*Mestre lida,
Mestre luta,
Mestre ama,
Mestre educa,
E Mestre também ensina.*

*Mestre,
Esta é sua sina.*

*Grande o seu valor,
Grande o seu dever.*

*Ser mestre,
É ser exemplo,
É ser tudo na vida.*

Mário Ribeiro Cantarino Filho (*in memoriam*)
Vitória, ES, 14/10/1970

Emblema do Centro Olímpico: uma das provas documentais resgatadas pelo projeto “História e memória da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília”



Arte: Ana Rita Grilo/Secom UnB

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela bolsa do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), que subsidiou o desenvolvimento da pesquisa sobre a história da Educação Física, esporte e lazer da Universidade de Brasília (UnB), desde o período original, na década de 1960, até a criação da Faculdade de Educação Física (FEF), em 1997.

Ao Decanato de Pós-Graduação da UnB e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa do Programa de Iniciação Científica, que apoiou a realização das primeiras entrevistas com professores pioneiros da Faculdade de Educação Física da UnB, em 2005.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, pelo suporte ao projeto de pesquisa “História e memória da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília”.

À direção da FEF, representada pelo professor Fernando Mascarenhas, por integrar o projeto de memória da Faculdade de Educação Física ao plano estratégico da equipe de gestão – 2018 a 2021.

À Karine Pires Castro, pelo trabalho de transcrição das entrevistas, bem como à Paula Diniz Lins, pela revisão técnica das transcrições.

Ao servidor Éder de Souza Vasconcelos, pela produção de entrevistas em vídeo, e também a Elizeu Dourado, pela produção e edição do material em vídeo.

Aos professores da FEF, Alexandre Luiz Gonçalves Rezende, Aldo Antônio de Azevedo, Luiz César dos Santos, Jake Carvalho do Carmo e Paulo Henrique de Azevêdo, que, gentilmente, colaboraram de maneira significativa para a realização deste projeto, atuando como entrevistadores e prestando homenagens aos professores pioneiros.

Aos professores pioneiros da FEF, que dedicaram sua vida de trabalho à UnB, por contribuírem com suas memórias, documentos e fotografias, fortalecendo, assim, nossa identidade e perfil institucional.

Especialmente aos pioneiros que concederam as entrevistas, professor Renato Garcia Nóbrega (*in memoriam*), professor William Passos (*in memoriam*), professor Antônio Carlos Alvarenga Balthazar, professor Osmar Riehl, professora Maria Rute Jácome de C. Cavalcanti, professora Solange de Cássia Elias Passos, professor Alcir Braga Sanches, professora Maria Helena Siqueira (*in memoriam*), professor Mário Ribeiro Cantarino Filho (*in memoriam*) e professor Iran Junqueira de Castro.

Aos familiares de professores pioneiros, sobretudo a Luana Siqueira Reis, Helena Pessoa Cantarino, Roberto Garcia Nóbrega e Professora Solange de Cássia Elias Passos, que, carinhosamente, prestaram homenagens e compartilharam documentos e fotografias dos acervos pessoais.



Sumário

Prefácio 15

Efemérides 19

Ingrid Dittrich Wiggers
Alessandra Pessoa Coimbra

CAPÍTULO 1

Trajectoria histórica da criação da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília 23

Ingrid Dittrich Wiggers
Alessandra Pessoa Coimbra
Carolina Nascimento Jubé

1. Pioneirismo **23**
2. História, memória e identidade **26**
3. Desenho metodológico **27**
4. Linha do tempo **29**
5. Professores pioneiros **31**
6. Imagens que antecederam a criação da Faculdade de Educação Física **33**
7. Rumos da pesquisa histórica **38**

CAPÍTULO 2

Olhares sobre a Educação Física da Universidade de Brasília: perspectivas dos fundadores 43

Dulce Filgueira de Almeida
Fábio de Assis Gaspar

CAPÍTULO 3

Apresentação dos professores pioneiros 51

1. Professor Renato Garcia Nóbrega (*in memoriam*) **51**
Por Paulo Henrique Azevêdo e Roberto Garcia Nóbrega
2. Professor William Passos (*in memoriam*) **54**
Por Solange de Cássia Elias Passos
3. Professor Antônio Carlos Alvarenga Balthazar **55**
Por Aldo Antônio de Azevedo
4. Professor Osmar Riehl **57**
Por Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende
5. Professora Maria Rute Jácome de Campos Cavalcanti **58**
Por Luiz César dos Santos
6. Professora Solange de Cássia Elias Passos **59**
Por Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende
7. Professor Alcir Braga Sanches **61**
Por Jake Carvalho do Carmo
8. Professora Maria Helena Siqueira (*in memoriam*) **62**
Por Ingrid Dittrich Wiggers e Alessandra Pessoa Coimbra
9. Professor Mário Ribeiro Cantarino Filho (*in memoriam*) **63**
Por Helena Pessoa Cantarino
10. Professor Iran Junqueira de Castro **64**
Por Alessandra Pessoa Coimbra

CAPÍTULO 4

Entrevistas realizadas com professores pioneiros (2005) 67

1. Professor Renato Garcia Nóbrega (*in memoriam*) (R.G.N.) **67**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)
2. Professor William Passos (*in memoriam*) (W.P.) **75**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)
3. Professora Maria Rute Jácome de Campos Cavalcanti (M.R.J.C.C) **87**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)

4. Professora Solange de Cássia Elias Passos (S.C.E.P.) **98**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)
5. Professor Alcir Braga Sanches (A.B.S.) **104**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)
6. Professora Maria Helena Siqueira (*in memoriam*) (M.H.S.) **112**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)
7. Professor Mário Ribeiro Cantarino Filho (*in memoriam*) (M.R.C.F) **120**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)

CAPÍTULO 5

Entrevistas realizadas com professores pioneiros (2018 e 2019) 135

1. Professor Antônio Carlos Alvarenga Balthazar (A.C.A.B.) **135**
Entrevistador: Aldo Antônio de Azevedo (A.A.A.)
2. Professor Osmar Riehl (O.R.) **140**
Entrevistador: Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende (A.L.G.R.)
3. Professora Maria Rute Jácome de Campos Cavalcanti (M.R.J.C.C.) **148**
Entrevistador: Luiz César dos Santos (L.C.S.)
4. Professora Solange de Cássia Elias Passos (S.C.E.P.) **160**
Entrevistador: Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende (A.L.G.R.)
5. Professor Alcir Braga Sanches (A.B.S.) **167**
Entrevistador: Jake Carvalho do Carmo (J.C.C.)
6. Professor Iran Junqueira de Castro (I.J.C.) **178**
Entrevistadora: Alessandra Pessoa Coimbra (A.P.C.)

Perspectivas 195

Ingrid Dittrich Wiggers
Alessandra Pessoa Coimbra

Conjugando 197

Mário Ribeiro Cantarino Filho (*in memoriam*)

Vista aérea do Centro Olímpico (CO). No lado esquerdo superior aparece o Lago Paranoá; a via L4 aparece cortando verticalmente a fotografia. Veem-se, também, as quadras de esportes e os prédios do alojamento estudantil.



Fonte: Universidade de Brasília. Arquivo Central. AtoM UnB. Disponível em: <https://atom.unb.br/index.php/00038-03>.



Trajетória histórica da criação da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília¹

Ingrid Dittrich Wiggers
Alessandra Pessoa Coimbra
Carolina Nascimento Jubé

1. Pioneirismo

O sistema educacional de Brasília é uma das peculiaridades da Capital, caracterizada pela estética modernista de sua arquitetura e desenho urbanístico. O planejamento da cidade, em meados da década de 1950, representou o desafio de articular diversas dimensões que compõem a vida urbana. A professora Stella dos Cherubins Guimarães Trois,² primeira diretora de uma importante escola de Brasília, afirmou que “[...] uma das exigências do Congresso Nacional para a instalação da nova capital no Governo do Presidente Juscelino Kubitschek era que houvesse um sistema educacional de qualidade”. Anísio Teixeira, então diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), foi chamado a protagonizar o plano escolar, de modo e integrado a outros setores, como cultura e saúde (WIGGERS, 2011). Assim sendo, elaborou o *Plano de Construções Escolares*

¹ Este texto foi publicado originalmente no primeiro capítulo do livro intitulado *Produção de conhecimento na educação física: pesquisas e parcerias do Centro da Rede Cedes no Distrito Federal*, organizado por Pedro Fernando Avalone Athayde e Ingrid Dittrich Wiggers, pela Editora Unijuí, em 2020. Foram feitas atualizações de informações históricas nesta edição mais recente.

² A professora Stella dos Cherubins Guimarães Trois foi a primeira diretora da Escola-Parque 307/308 Sul, entre 1960 e 1963. A entrevista foi realizada e transcrita por Maria de Souza Duarte, em 1981.

de Brasília, abrangendo a educação primária, a educação média, bem como a educação superior (TEIXEIRA, 1961).

O pioneiro da educação pretendia que esse sistema servisse de modelo para o Brasil, em que a escola era representada como uma “máquina de democracia”. Com efeito, esperava-se que Brasília viesse a consolidar a plena integração do país, expressando a política nacional-desenvolvimentista (PEREIRA; ROCHA, 2011). Em conformidade a esse projeto educacional inovador, nota-se a presença da educação física em todos os níveis de ensino, concebida na forma de recreação e desportos. De acordo com Wiggers (2011), o sistema educacional de Brasília se caracterizou originalmente pela intencionalidade de uma educação do corpo, que contribuiu, por sua vez, para uma valorização da educação física como atividade escolar. Note-se ainda que tais atividades ligadas à educação física e ao esporte, além de representarem a inovação educacional, coadunavam-se com o espírito modernista da Capital.

A Universidade de Brasília (UnB), que ocupa o ápice do sistema, foi inaugurada em 21 de abril de 1962, mediante a autorização da Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961, sancionada pelo Presidente da República João Goulart. Marcada por um projeto voltado para transformações, em contraste ao viés conservador do ensino superior brasileiro em voga até então, a UnB buscava, desde os primeiros anos, acompanhar o espírito dos pioneiros de Brasília (Figura 2). Darcy Ribeiro foi nomeado o primeiro reitor, munido de ousadia e irreverência “[...] para conseguir realizar o sonho obstinado de criar uma universidade inovadora para a Capital”. (TODOROV, 1991, p. 27). O empreendimento foi orientado sobretudo pela perspectiva de construir uma instituição de ensino superior engajada à pesquisa tecnológica, visando a formação de profissionais capazes de transformar a realidade brasileira.

Nossa meta era, portanto, criar aquela universidade que em lugar de apenas refletir o atraso cultural e a desigualdade social antecipasse, no que fosse possível, a sociedade avançada e solidária que havemos de ser amanhã. A Universidade como instituição é o útero onde geram as castas dirigentes e seus servidores intelectuais (RIBEIRO, 1978, p. 41).

A estrutura básica que deveria compor a UnB foi indicada no próprio Plano de Construções Escolares de Brasília:

- 1) Institutos (de Matemática, Física, Biologia, Geologia, Artes, etc.) destinados ao ensino científico básico e especializado.
- 2) Faculdades (de Educação, Politécnica, Ciências Médicas, Direito, etc.) destinadas à formação intelectual e ao adestramento profissional.
- 3) Reitoria, Sala Magna e Biblioteca Central.
- 4) *Campos de recreação e desportos (estádio, ginásio, piscina, etc.).*
- 5) Serviços administrativos e gerais (TEIXEIRA, 1961, p. 198, grifo nosso).

Em consonância a esse Plano, observamos que tanto no corpo da lei que autorizou a criação da UnB como no Estatuto da Fundação Universidade de Brasília (FUB), Decreto nº 500, de 15 de janeiro de 1962, foi feita previsão de construção pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP), de “edifícios necessários à instalação e funcionamento da administração, da biblioteca central, da estação rádio-difusora, do departamento editorial, bem como do *centro recreativo e cultural*” (BRASIL, 1962, grifo nosso).

Figura 2: Vista aérea do *Campus Universitário Darcy Ribeiro*. Dezembro de 1970



Fonte: Universidade de Brasília. Arquivo Central AtoM UnB. Produção fotográfica: Prefeitura do Campus. Disponível em: <https://atom.unb.br/index.php/00729-08>. Acesso em: 5 ago. 2018.

O projeto original da UnB, portanto, já previa práticas de recreação e desportos, embora não incluísse a instalação de uma Faculdade de Educação Física (FEF). Esta veio a se formar apenas 35 anos depois, de acordo com o estabelecido pela Resolução do Conselho Universitário nº 002/97, de 21 de janeiro de 1997.

Aspectos históricos da FEF já foram abordados por trabalhos anteriores. Suassuna, Gaspar e Sampaio (2006), Dalmas (2008), Rocha e Suassuna (2010), bem como Silva (2010) analisaram o curso de licenciatura em Educação Física, enfocando os aspectos epistemológicos, formação de professores e currículo. Contudo, a criação da faculdade ainda representa uma lacuna, pois é preciso desvelar a sua trajetória histórica.

O presente capítulo expõe uma produção historiográfica acerca da FEF, a partir de fontes orais, iconográficas e documentais. Temos como objetivo desenhar uma linha do tempo com acontecimentos que marcaram o período que antecedeu a criação da faculdade.

Além disso, buscamos mapear os professores de Educação Física pioneiros, assim considerados porque participaram dos primeiros anos de atividade da UnB, tendo atuado na Prática Desportiva (PD) e na implantação do curso de Educação Física.

Esta obra se justifica devido às décadas que se passaram desde a criação da FEF, sem que a instituição tivesse estabelecido um acervo próprio, responsável por registrar a sua história. Seu passado de conquistas e desafios permanece limitado à lembrança dos pioneiros, sendo que a maioria deles já não frequenta mais a rotina acadêmica. Salientamos que a atual legislação educacional exige que instituições escolares organizem sua memória em arquivos para a conservação de seus documentos e preservação da sua história (RIBEIRO, 1992). Como afirma De Certeau (1982, p. 290), “a prática escriturária é, ela mesma, memória” e, nesse sentido, deve haver um compromisso com a FEF e sua história. Portanto, o trabalho em tela é considerado desafiador e pretende colaborar para uma preservação da memória institucional e compreensão de sua trajetória.

2. História, memória e identidade

História, memória e identidade, apesar de se relacionarem por serem consideradas fontes uma da outra, têm conceitos diferentes. A história faz uma análise crítica, utilizando-se de teorias, fontes, técnicas e ferramentas de estudo, além de contar com respaldo metodológico para analisar, entender e reconstruir o passado.

A memória, por sua vez, contém um elemento afetivo, por compartilhar lembranças e discursos do vivido. A memória é um tipo de fonte que a história usa, mas não é a história em si, pois baseia-se em experiências individuais e coletivas sem o rigor metodológico da história. Contudo, não se pode obter dados da memória de um indivíduo a partir de uma simples observação. É preciso analisar os processos de sua construção e produção. Isso implica conhecer os atores que fazem parte da memória, lembrando que toda narrativa do passado é uma seleção.

Destaca-se ainda que a memória tem um poder de construir identidades de grupos e instituições. Acredita Pollak (1992) que há uma espécie de elo fenomenológico entre a “memória” e a “identidade”, pois ao reconstruir o passado a partir da história vivida construímos nossa própria identidade. Compreende-se, desse modo, que a memória sustenta a identidade. Com os acontecimentos passados e suas lembranças, a memória pode ser construída e reconstruída constantemente. Assim como ela, a identidade não é um objeto material que se ganha ou perde, ambas fazem parte da nossa história. Portanto, construir histórias por meio memórias do passado, além de manter a coesão interna dos grupos e das instituições na sociedade, define o lugar da instituição na história. “Toda memória é coletiva, e como tal, ela constitui um elemento essencial da identidade, da percepção de si e dos outros” (HALBWACHS, 2004, p. 85). Assim, a memória confere personalidade e estabelece “fronteiras” comuns aos grupos responsáveis pela identidade da instituição (POLLAK, 1992).

Nesse sentido, a identidade das Instituições de Ensino Superior (IES) carrega um conjunto de características individuais, uma memória que lhe confere personalidade, com destaque para aquilo que se espera ser o ideal para cada uma delas. Este livro pretende registrar a história da FEF, preservando a memória de seus pioneiros, reforçando sua identidade e dando mais sentido, visibilidade e credibilidade à sua história.

3. Desenho metodológico

Em primeiro plano, optou-se pelo método “história de vida”, por meio do registro em vídeo de entrevistas realizadas com professores de Educação Física pioneiros, tendo em vista que participaram dos primeiros anos de atividade da UnB, com atuação na PD e na implantação do curso de Educação Física.

Esse método de pesquisa procura estabelecer estratégias de análise do vivido, no contexto das relações sociais. A obra original que utilizou o método “história de vida” foi a dos sociólogos Thomas e Znaniecki (1918), introduzida posteriormente no meio acadêmico pela Escola de Chicago. Acrescente-se ainda que vários estudos indicam, entre eles os realizados por Nóvoa (2000), Preuss (1997), Silva (2002) e Melo (2010), que a história de vida integrada à história oral compõe um método científico com força, validade e credibilidade como qualquer outro. Sobretudo se compreendermos que, por mais individual que seja uma história, ela sempre mostra o quão genérica é a trajetória do ser humano, que, por seu turno, se não for registrada, poderá cair no esquecimento.

A história oral, embora também se desenvolva por meio de depoimentos de indivíduos ou grupo, é outra metodologia, de quadro mais amplo (QUEIROZ, 1988). Estudos indicam que ela surgiu nas décadas de 1960 e 1970 e pode ser considerada mais recente que a história de vida, criada em fins dos anos 1910 (SILVA, 2002). A história de vida, segundo Queiroz (1988) e Silva (2002), poderá ser incorporada pela história oral, dando mais sustentabilidade ao trabalho do historiador.

Desse modo, nosso trabalho foi enriquecido pela história oral, que recomenda a coleta e a seleção de documentos e registros em arquivos, tanto institucionais como pessoais dos entrevistados, como forma de ilustrar e narrar fatos históricos. Assim, utilizamos nesta obra ambas metodologias, complementarmente.

Inicialmente, elaboramos um roteiro de entrevista, que foi dividido em três partes, abrangendo a trajetória pessoal e profissional, as memórias da atuação na FEF, bem como os significados da história vivida. Em seguida, convidamos professores em atuação na FEF para entrevistar os pioneiros que se dispuseram a participar da pesquisa que deu origem a este livro (Quadro 1).

Quadro 1: Entrevistas com professores pioneiros

Pioneiro	Entrevistador	Local da entrevista	Data
Osmar Riehl	Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende	Sala da Direção da FEF	17/08/2018
Maria Rute Jácome de Campos Cavalcanti	Luiz César dos Santos	Sala da Chefia do Centro Olímpico	14/09/2018
Alcir Braga Sanches	Jake Carvalho do Carmo	Sala da Chefia do Centro Olímpico	17/09/2028
Antônio Carlos Alvarenga Balthazar	Aldo Antônio de Azevedo	Sala da Chefia do Centro Olímpico	17/08/2018
Solange de Cássia Elias Passos	Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende	Residência de Solange C. Elias Passos	05/10/2018
Iran Junqueira de Castro	Alessandra Pessoa Coimbra	Sala do Iran J. de Castro	02/07/2019

Fonte: As autoras (2019).

Considerando que os entrevistadores fazem parte de um grupo mais novo, as entrevistas representaram encontros entre gerações. Em alguns casos, caracterizaram-se como um diálogo entre professor e aluno, em que lembranças e memórias foram compartilhadas com emoção.

Os entrevistados, bem como os entrevistadores que participaram deste livro receberam e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para resguardar a divulgação do material. Este deverá ser transcrito e disponibilizado no espaço virtual do Centro de Memória da FEF, bem como poderá fazer parte de um acervo físico nessa mesma instituição, com o propósito de subsidiar trabalhos no campo da história.

Conforme assinalado anteriormente, também foram recolhidas fontes históricas em arquivos, tanto institucionais como pessoais dos entrevistados. Em arquivos da faculdade, encontramos diversos tipos de fontes, notadamente instruções normativas, publicações no *Diário Oficial da União (DOU)*, atos da direção, solicitações, resoluções, circulares, ofícios, atas, periódicos, bem como cartas que nos ajudaram a esclarecer e ilustrar as histórias contadas pelos pioneiros.

Contudo, consideramos, assim como Pollak (1992), que os documentos devem ser observados com “olhar mais apurado”. Para o autor, trata-se de uma “memória documental” dinâmica que merece ser questionada e interrogada. Assim, partindo do pressuposto de que as fontes documentais, mesmo que institucionalizadas, não podem ser consideradas como guardiãs da verdade, pois há necessidade de uma constante revisão e atualização,

foram utilizadas para complementar e interpretar as informações prestadas na ocasião das entrevistas.

Além dessas fontes recolhidas por nós, fizemos uso de entrevistas gravadas em áudio, realizadas com sete professores pioneiros da FEF, em 2005, por Fábio de Assis Gaspar, sob a supervisão da professora Dulce Filgueira de Almeida. Essas entrevistas subsidiaram a pesquisa intitulada “A educação física da Universidade de Brasília e a formação de professores: aspectos epistemológicos” (SUASSUNA; GASPAR; SAMPAIO, 2006). Em 2005, foram contemplados quatro professores, que em 2018, quando iniciamos o projeto deste livro, não tivemos oportunidade de entrevistar: Maria Helena Siqueira, Mário Ribeiro Cantarino Filho (*in memoriam*), Renato Garcia Nóbrega e William Passos.

4. Linha do tempo

Um dos objetivos de nosso trabalho é desenhar uma linha do tempo com acontecimentos que marcaram o período que antecedeu a criação da FEF. Como anunciado no início deste capítulo, o projeto original da UnB não incluía a instalação de uma faculdade de Educação Física. Contudo, observamos que foi prevista a edificação de um centro recreativo e cultural. Outras evidências sugerem que ainda na década de 1960 foi instalado o Serviço de Recreação e Desportos (SRD), vinculado ao Decanato de Assuntos Comunitários da UnB (DAC/UnB). Embora não tenha sido encontrado nenhum registro que indicasse a data de implantação desse serviço, ele é mencionado pelos pioneiros e também citado em fontes documentais do período.

Consideramos que uma linha do tempo é parte fundamental para se compreender a dinâmica dos fatos e acontecimentos que antecederam a criação da FEF. Ainda em caráter provisório, delimitamos esse período a partir da instalação do SRD até a criação da própria faculdade, compreendendo aproximadamente 30 anos.

Linha do tempo desde a criação do Serviço de Recreação e Desportos até a criação da Faculdade de Educação Física da UnB – década de 1960 a 1997

- **1962** – Criação da Universidade de Brasília (UnB).
- **Década de 1960** – Criação do SRD, vinculado ao DAC/UnB, sob a chefia do professor Cleber Soares do Amaral.
- **1969** – Elaboração do projeto do Centro Olímpico (CO) da UnB, denominado inicialmente de Centro Desportivo e também de Centro Olímpico da Juventude de Brasília (COJB). Ele foi desenhado por Márcio Vilas Boas e Ricardo Libanez Farret, com a colaboração de Paulo de Mello Zimbres.
- **Meados da década de 1970** – Realização de Colônia de Férias para crianças, sob a coordenação do professor Osmar Riehl, em parceria com o Exército Brasileiro.

- **1971** – Inauguração do Centro Desportivo da UnB, que foi denominado posteriormente de Centro Olímpico (CO), em 5 de setembro de 1971.
- **1972** – Implantação do curso de Educação Física – licenciatura da UnB e realização do primeiro vestibular, com provas específicas. Foram aprovados 20 alunos que compuseram a primeira turma de estudantes do curso.
- **1973** – Implantação da obrigatoriedade da disciplina Prática Desportiva (PD) para os estudantes de graduação da UnB.
- **1973** – 1º Concurso de admissão de professores de Educação Física na UnB.
- **1974** – Conclusão do edifício da FEF, chamado inicialmente de edifício sede da Escola de Educação Física, projetado por Márcio Villas Boas e Ricardo Libanez Farret.
- **1974** – Criação do Departamento de Educação Física (EDF), na Faculdade de Ciências da Saúde (FS) da UnB, denominada anteriormente de Faculdade de Ciências Médicas, sob a chefia do coronel Hélio Bettero (Ato da Reitoria da UnB nº 831/74, de 20 de setembro de 1974).
- **1976** – Colação de grau da primeira turma de Educação Física da Universidade de Brasília, composta de cinco estudantes, em 16 de dezembro de 1976.
- **1977** – Reconhecimento do curso de Educação Física – licenciatura e Técnico em Desportos, da UnB, pelo Presidente da República general Ernesto Geisel (Decreto nº 79.404, de 16 de março de 1977).
- **1982** – Oferta do primeiro curso de pós-graduação *lato sensu*, na área de Fisiologia do Exercício.
- **1988** – Suspensão da prova de habilidade específica do exame de seleção dos candidatos ao curso de Educação Física do segundo semestre de 1988 (Resolução do CEPE nº 001/88, de 30 de março de 1988).
- **1989** – Primeira reestruturação curricular do curso graduação em Educação Física – licenciatura, da UnB (Resolução do CONSUNI nº 10/89, de 03 de agosto de 1989).
- **1992** – Instalação do Laboratório de Aptidão Física e Movimento (AFiM).
- **1996** – Segunda reformulação do currículo do Curso de Educação Física – Licenciatura, da UnB.
- **1996** – Alteração da modalidade da disciplina 175021 Prática Desportiva II, de obrigatória para optativa, em todos os currículos vigentes dos cursos de graduação da Universidade de Brasília (Resolução CEPE nº 001/96).
- **1997** – Criação da Faculdade de Educação Física, sob a chefia do professor Iran Junqueira de Castro e extinção do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da Saúde (Resolução do Conselho Universitário nº 002/97, de 21 de janeiro de 1997).
- **1997** – Alteração da modalidade da disciplina 175013 Prática Desportiva I, de obrigatória para optativa, em todos os currículos vigentes dos cursos de graduação da Universidade de Brasília (Resolução do CEPE nº 151/97, de 29 de setembro de 1997).

5. Professores pioneiros

Como parte do desenho da linha do tempo, como dissemos anteriormente, buscamos mapear os professores pioneiros da FEF, porque participaram dos primeiros anos de atividade da UnB e atuaram na PD e na implantação do curso de Educação Física. Como demonstrado no Quadro 2, as informações estão incompletas, pois a ausência de fontes históricas dificultou a montagem de um panorama mais completo sobre os pioneiros, principalmente daqueles que atuaram na década de 1960.

Até o momento, foram identificados 21 professores pioneiros, sendo 16 homens e cinco mulheres. Na década de 1960, eles foram contratados como técnicos desportivos, vinculados ao SRD, do DAC/UnB, sob a chefia do professor Cleber Soares do Amaral. Sua atuação se dava nos níveis de iniciação e aperfeiçoamento desportivo, bem como treinamento de equipes representativas.

Em 1973, obtiveram o cargo de orientadores esportivos, durante a chefia do coronel Hélio Bettero, já vinculados à Faculdade de Ciências da Saúde (FS) da UnB. Entretanto, nesse mesmo ano foi realizado o 1º Concurso para admissão de professores de Educação Física, e desde então, os pioneiros compuseram o quadro de professores colaboradores da UnB. Nesse período, a PD passaria a ser obrigatória. Além disso, vieram a atender a demanda da criação do curso de Educação Física, licenciatura e Técnico em Desportos, em 1972, ampliando significativamente a sua atuação. Eles realizaram sua formação inicial em instituições localizadas em diversos estados brasileiros – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás –, repercutindo a tendência de integração nacional que marcou o início de Brasília. Embora alguns professores tenham atuado por curto período na UnB, boa parte deles permaneceu até o fim de suas carreiras como integrantes do quadro docente, contribuindo para a formação de várias gerações.

Quadro 2: Professores pioneiros da Faculdade de Educação Física na UnB (dados provisórios)

Nome	Contrato inicial	Início das atividades	Desligamento
Cleber Soares do Amaral	Cedido da SEED/MEC	196?	1972
Marco Antônio de Moraes	Técnico desportivo	196?	1972
Oto Morávia de Carvalho	Técnico desportivo	196?	1972
Luiz Cesar Bernardes	Técnico desportivo	196?	1972
Takeshi Miura	Técnico desportivo	196?	Não localizado
Renato Garcia Nóbrega	Técnico desportivo	01/09/1969	03/09/1993
William Passos	Técnico desportivo	01/09/1969	11/12/2008
Hélio Bettero	Cedido do Exército Brasileiro	24/11/1972	197?
Antônio Carlos Alvarenga Balthazar	Orientador desportivo	01/03/1973	22/03/1993
Osmar Riehl	Orientador desportivo	01/03/1973	05/04/2017
Alexandre José Figueiredo Camacho de Sousa	Orientador desportivo	01/03/1973	01/10/1998
Maria Rute Jácome de Campos Cavalcanti	Orientador desportivo	01/03/1973	07/03/1996
Solange de Cássia Elias Passos	Orientador desportivo	01/03/1973	28/11/1991
Silcio Barbosa de Oliveira	Orientador desportivo	1973	30/05/1975
Maria José de Souza Campos	Orientador desportivo	1973	197?
Alcir Braga Sanches	Professor colaborador	23/01/1974	10/02/2015
Iran Junqueira de Castro	Professor colaborador	31/01/1974	Ativo
Fernando Lisboa Souto Mayor	Professor colaborador	04/02/1974	Não localizado
Maria Helena Siqueira	Professor colaborador	19/02/1974	12/03/1991
Mário Ribeiro Cantarino Filho (<i>in memoriam</i>)	Professor colaborador	23/03/1974	12/03/1991
Laura Elvira Sales Joviano	Professor colaborador	02/09/1975	12/09/1991

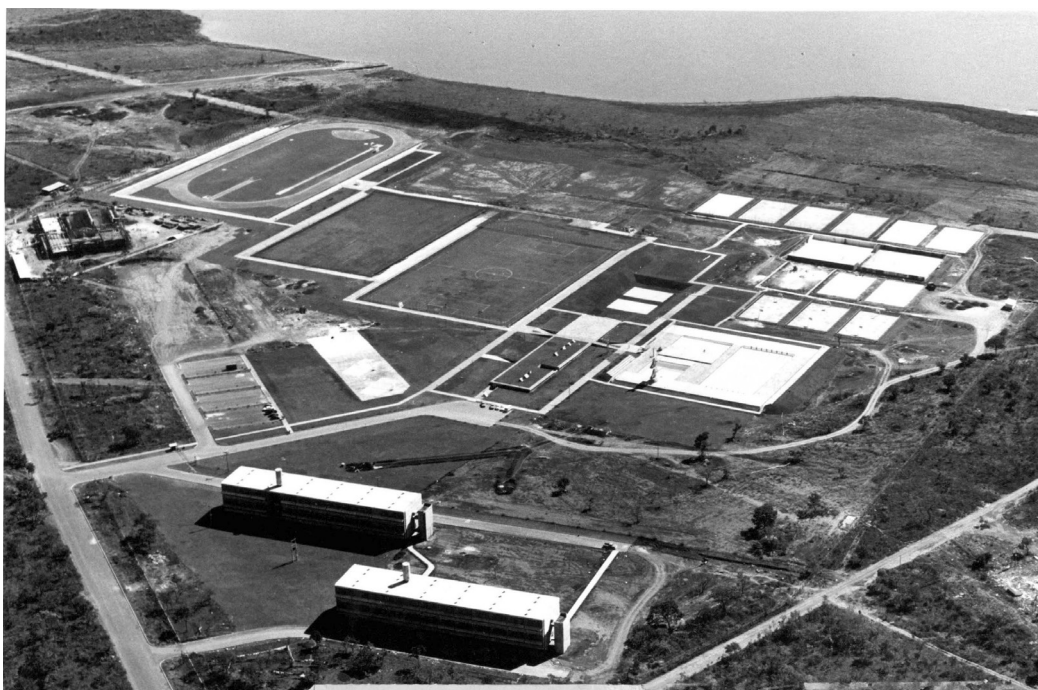
Fonte: Entrevistas com professores pioneiros; Edital do primeiro concurso para professores colaboradores da área de Educação Física da UnB/1973; pedido de reconhecimento de curso de Educação Física, da UnB, de 1976; e SIPES – Sistema de Pessoal da UnB (2019).

6. Imagens que antecederam a criação da Faculdade de Educação Física

Observamos que a Educação Física foi integrada às atividades da UnB na década de 1960, com a criação do SRD, vinculado ao DAC/UnB. Sob a chefia do professor Cleber Soares do Amaral, foram contratados os primeiros professores na condição de técnicos esportivos, para ministrar aulas e treinamentos. A partir de então, em grande terreno à beira do Lago Paranoá, destinado à uma área esportiva, conforme o projeto inicial da UnB, o CO foi sendo construído em várias etapas.

A sua inauguração se deu em 5 de setembro de 1971, sob a gestão do Reitor Amadeu Cury, destacado cientista brasileiro vinculado ao governo da Ditadura Militar daquele período (Figura 3). Ressalte-se que o CO foi concebido como espaço e equipamento adequado para a realização de treinamentos de atletas que pudessem representar a UnB e até mesmo o Brasil em jogos e competições de nível nacional e internacional.

Figura 3: Vista aérea da Construção do Centro Olímpico. Janeiro de 1971



Fonte: Universidade de Brasília. Arquivo Central AtoM UnB. Fotografia de Rosival Carvalho. Assessoria de Comunicação Social. Disponível em: <https://atom.unb.br/index.php/00038>. Acesso em: 05 ago. 2018.

Em 1972, foi implantado o curso de Educação Física, tendo sido realizado o primeiro vestibular com provas específicas. Mas desde fins da década de 1960 se cogitava a sua criação, considerando o alto investimento destinado pelo Ministério da Educação (MEC) para construção do CO. De acordo com entrevistas com professores pioneiros, o MEC pretendia que o espaço servisse tanto para a PD quanto para a formação de professores de Educação Física. A demanda por esses professores aumentaria significativamente no mesmo período,

considerando a obrigatoriedade da disciplina em todos os níveis de ensino, em atendimento a legislações educacionais, como foi o Decreto nº 69.450, de 1º de novembro de 1971.

O currículo seguia as determinações da Resolução CFE nº 69/69, que se orientava por uma formação de caráter técnico. Graduou-se, em 15 de dezembro de 1976, a primeira turma de Educação Física, composta por cinco estudantes. Em decorrência, em 16 de março de 1977, fez-se o reconhecimento do curso de licenciatura e Técnico em Desportos, da UnB, através do Decreto nº 79.404/77, assinado pelo então presidente da República general Ernesto Geisel. Esse acontecimento representou um passo importante da trajetória que viria a atingir a criação da faculdade (Figura 4).

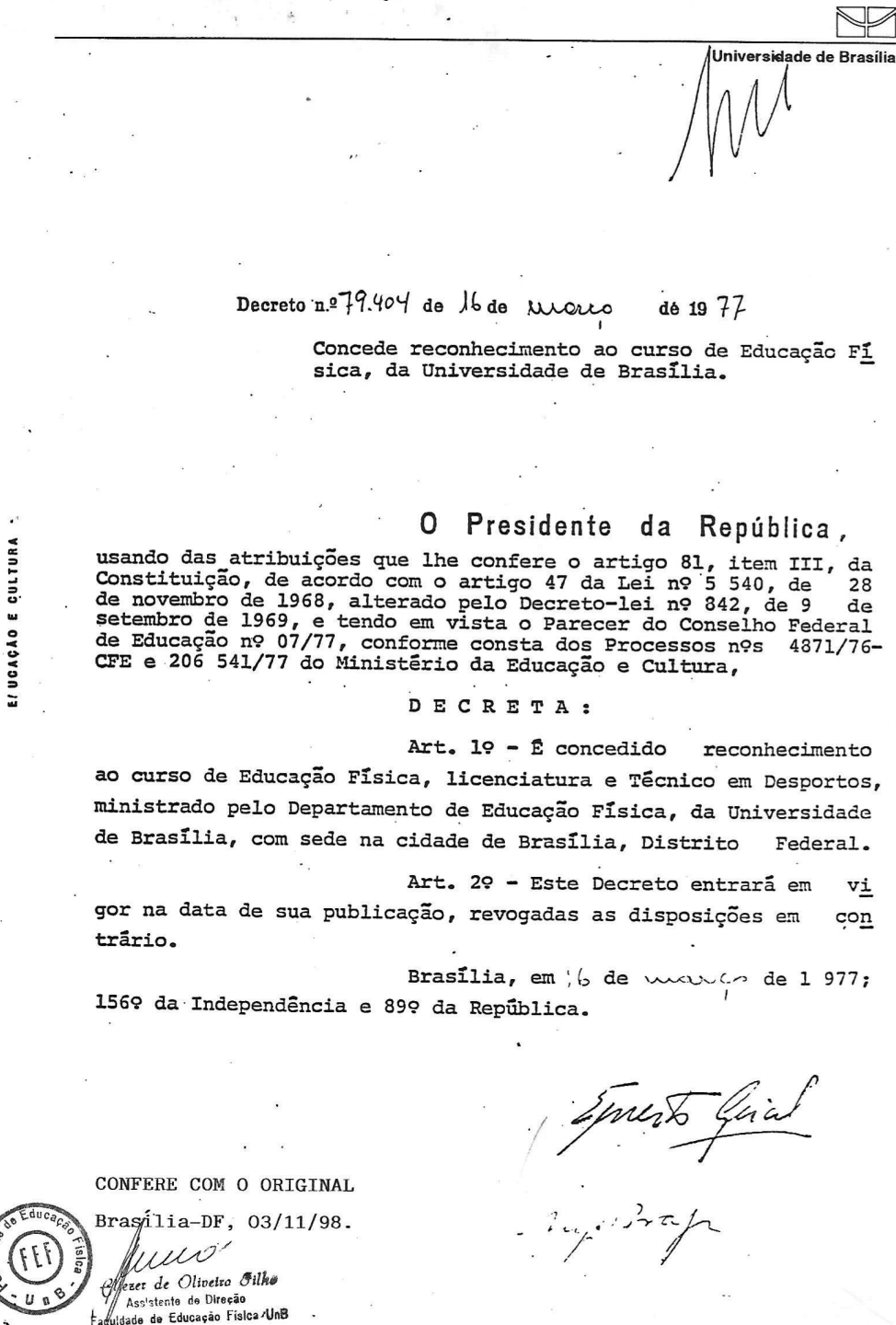
Outra linha de atuação da Educação Física na UnB, desde a criação do SRD, foi consolidada a partir de 1973. Desse modo, em atendimento ao Decreto nº 69.450 de 1º de novembro de 1971, a PD tornou-se obrigatória a todos os estudantes de graduação.

Para sustentar esses empreendimentos foi criado, em 1974, o EDF, como parte da FS. É possível perceber uma continuidade entre o SRD e o EDF, pois o coronel Hélio Bettero foi designado como o primeiro chefe deste último. Gradativamente, contrataram-se mais professores para se incorporarem ao quadro de pessoal docente da UnB, a fim de atender à crescente demanda de ensino.

Nesse mesmo ano, foi concluído o edifício sede da Escola de Educação Física, visando atender à necessidade de espaço físico que o novo curso da UnB exigia para seu funcionamento. Isso porque nos primeiros anos do curso, que havia se iniciado em 1973, os alunos frequentaram disciplinas curriculares de formação geral ofertadas por outros setores da UnB, como Física, Matemática, Química, Biologia, Medicina, entre outras. Somente a partir da metade do curso, os estudantes se dedicaram às disciplinas específicas da área de Educação Física, o que exigia que as aulas acontecessem no espaço do CO.

Observamos que além do curso de licenciatura em Educação Física e da oferta da PD, atividades de extensão voltadas à comunidade também compuseram a trajetória histórica que antecedeu a criação da FEF. É caso das Colônias de Férias, que eram abertas, em geral, às crianças moradoras da Asa Norte, sob a coordenação do professor Osmar Riehl, em parceria com o Exército Brasileiro. As crianças vivenciavam jogos, corridas e esportes, bem como solenidades cívicas.

Figura 4: Reconhecimento do curso de Educação Física da UnB (1977)



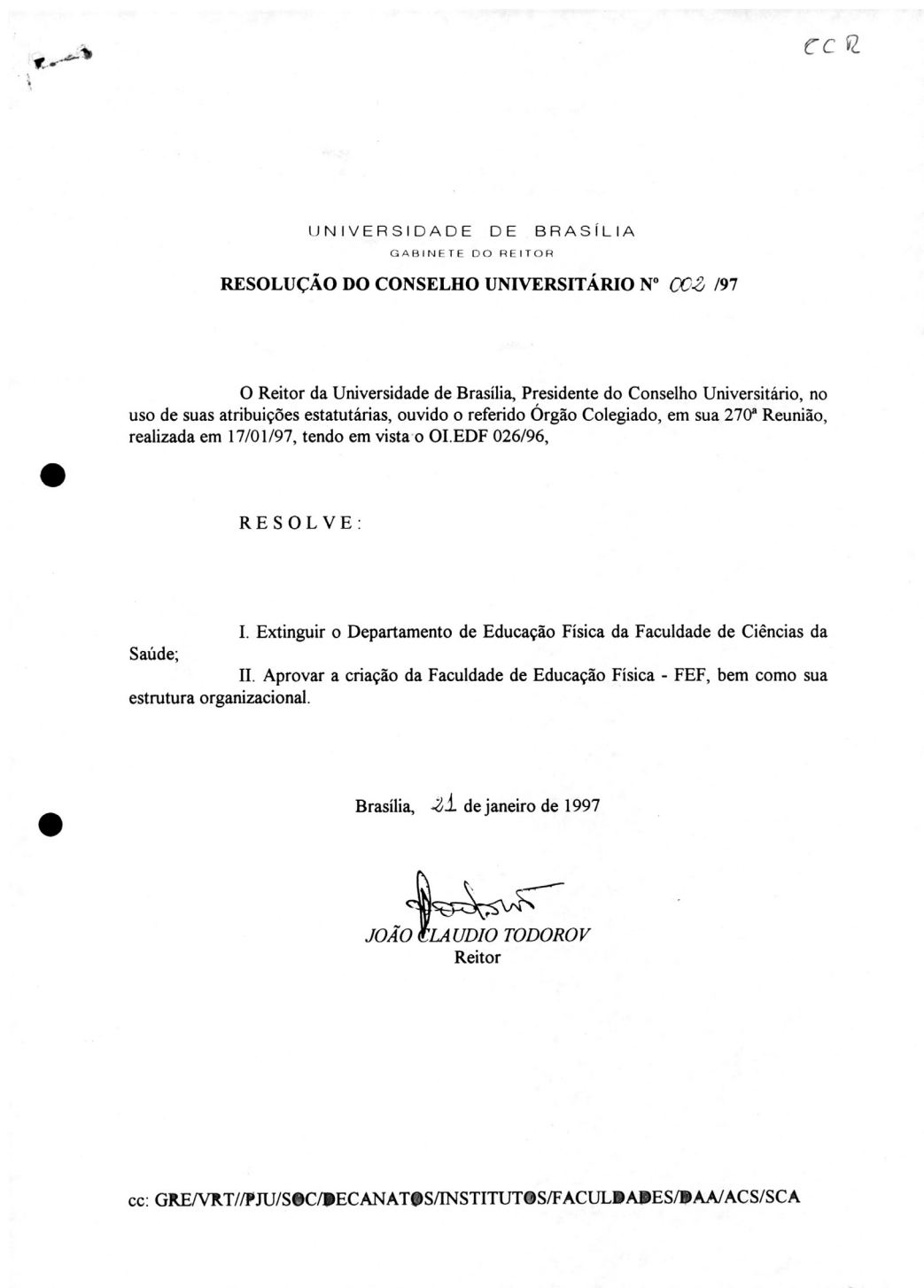
Fonte: Arquivo da FEF/UnB.

Conforme anteriormente assinalado, o reconhecimento do curso de Educação Física, licenciatura da UnB, foi decretado em 1977. Com o passar dos anos, o primeiro currículo sofreu críticas, pois era muito voltado à formação de técnicos esportivos, o que não correspondia mais às novas perspectivas que se formaram a partir da década de 1980, no Brasil (OLIVEIRA, 1983; CASTELLANI FILHO, 2010). O EDF empreendeu uma discussão sobre a identidade da educação física, sob a gestão do professor Mário Cantarino Ribeiro Filho. Esse processo culminou na primeira reforma curricular do curso de licenciatura em 1988, cerca de dez anos após o reconhecimento do curso. A mesma, por sua vez, orientou-se na Resolução CFE nº 3, de 16 de junho de 1987, que ampliou o espectro formativo dos professores de Educação Física, abrangendo disciplinas, além da área técnica, da humanística e de aprofundamento de conhecimentos. Essa teria sido, segundo o depoimento dos pioneiros, uma mudança paradigmática. Nessa ocasião, colocou-se em pauta também o vestibular específico para o curso de Educação Física da UnB, conforme ata da 10ª Reunião Ordinária do Colegiado do EDF/FS, ocorrida em 6 de junho de 1988.

Como parte dessa ruptura, durante a 17ª Reunião Ordinária do Colegiado do EDF/FS, realizada em 15 de agosto de 1988, sob a gestão do professor Mário Ribeiro Cantarino Filho (*in memoriam*), os docentes do curso iniciaram outra discussão importante. Tratou-se da criação de uma nova estrutura organizacional para a Educação Física na UnB. Foi designada uma comissão para discutir o assunto, e propor, assim, um formato a ser adotado, ou seja, centro, faculdade ou instituto, para abrigar a área de Educação Física no âmbito da UnB. No fim do mesmo ano, a especificidade da área foi reconhecida, conforme registro da 23ª Reunião Ordinária do Conselho Departamental da FS, realizada em 12 de dezembro de 1988: “Considera-se que a peculiaridade da Educação Física em relação a área da saúde justifica a sua separação em uma ‘Escola’ fora da FS”.

Desde então, uma espécie de luta política foi travada em reuniões de colegiados e conselhos superiores, em defesa de um órgão independente para abrigar a área de Educação Física na UnB. Resistências internas da FS, bem como a pequena quantidade de professores com nível de pós-graduação, apresentavam-se como dificuldades. Mas a segunda reforma do currículo do curso de Educação Física, aprovada em 1996, talvez tenha dado o impulso necessário para a criação da faculdade, no ano seguinte. Finalmente, com o apoio do Reitor João Cláudio Todorov, foi criada a FEF, sob a chefia do professor Iran Junqueira de Castro, conforme a Resolução do Conselho Universitário nº 002/97, de 21 de janeiro de 1997 (Figura 5). Tal como aconteceu na passagem do SRD para o EDF, onde se manteve na chefia o coronel Hélio Bettero, o professor Iran Junqueira de Castro assumiu o cargo de primeiro Diretor da FEF, tendo como Vice-Diretora a professora Ana Maria Renne Guimarães Lapa, estabelecendo ao mesmo tempo uma ruptura e um elo de continuidade entre um órgão e outro.

Figura 5: Criação da Faculdade de Educação Física e extinção do Departamento de Educação Física.



Fonte: Arquivo da FEF/UnB.

Interessante notar que a criação da faculdade coincide com a alteração da modalidade da disciplina PD, de obrigatória para optativa, em todos os currículos vigentes dos cursos de graduação da UnB, em acordo com a deliberação do X Fórum de Pró-Reitores de Graduação das IFES (Resolução do CEPE nº 151/97, de 29 de setembro de 1997).

7. Rumos da pesquisa histórica

Em conclusão, por um lado nota-se uma continuidade e um progresso entre os diferentes órgãos ligados à Educação Física na UnB. Nesse sentido, a criação da FEF representa o alcance de um grau de autonomia acadêmica e financeira relevante. Em contrapartida, a passagem de um órgão para outro foi marcada por decisões que geraram rupturas. Estas, por sua vez, implicaram mudanças significativas na sua atuação junto à própria universidade e à sociedade. Inicialmente, evidencia-se uma representação da Educação Física como elemento que agregaria inovação à UnB, considerando um projeto de formação de nível superior de cunho integral. Mudanças no contexto político brasileiro, a partir de meados da década de 1960, fortaleceram o viés do esporte, abrangendo treinamento de equipes. Esse paradigma culminou na implantação de curso de licenciatura e técnicos na área, bem como da obrigatoriedade da PD para os estudantes de graduação. Por conseguinte, podemos perceber que o tempo histórico não apresenta uma linearidade contínua, nem repetições, e que os eventos não ocorrem de modo cíclico, como um processo evolutivo. Desse modo, os modelos podem persistir ou retornar com outras interpretações ou simbologias (CERTEAU, 1994).

Outros acontecimentos importantes marcaram a trajetória da FEF desde a sua criação, como a implantação do curso de bacharelado, cursos de pós-graduação, desenvolvimento de projetos de extensão, laboratórios e pesquisas de diversas linhas. Esperamos que este capítulo sirva de estímulo para outros trabalhos que enfoquem a história da faculdade, abordando as dificuldades, contradições, bem como estabelecendo suas relações com a história da Educação Física no Brasil e no mundo.

Vislumbramos uma linha de pesquisa promissora que agregue, por exemplo, estudos sobre currículo, formação de professores, profissionalização, pós-graduação, pesquisa e extensão. Além disso, sugerimos estudos historiográficos a serem delimitados a partir do ano de criação da faculdade, em 1997, até os dias atuais, dando continuidade a esta obra. Sobretudo, desejamos que se consolide um Centro de Memória na FEF/UnB, tal como em outras instituições. Macedo e Goellner (2018) dão conta de que existem atualmente dez centros de memória voltados à área no Brasil. Cada um deles se organizou em um contexto específico, porém mediante uma finalidade comum, ou seja, recuperar os acervos institucionais, a fim de preservar sua memória e história. Da UnB, localizada na Capital Federal, espera-se o mesmo compromisso.

Referências

- BRASIL. Decreto nº 500, de 15 de janeiro de 1962. Institui a Fundação Universidade de Brasília. *Diário Oficial da União*, Brasília-DF, 16 jan. 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/historicos/dcm/dcm500.htm. Acesso em: 12 jun. 2022.
- BRASIL. Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília-DF, 20 dez. 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l3998.htm. Acesso em: 4 ago. 2022.
- CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Tradução de Maria de Lourdes Menezes; Revisão Técnica de Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- DALMAS, Leandro Casarin. *A formação inicial dos professores de educação física do Distrito Federal: das diretrizes curriculares nacionais aos cursos de graduação*. 2008. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- ÉSTHER, Ângelo Brigato. A identidade institucional da universidade brasileira segundo atores macrosociais relevantes: convergências e conflitos. *Revista GUAL*, Florianópolis, v. 5, n. 3, p. 199-221, dez. 2012.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2004.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 7. ed. Tradução de Bernardo Leitão et al. Campinas: UNICAMP, 2013.
- NÓVOA, Antônio de. Os professores e as histórias da sua vida. In: _____. (org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 11-30.
- MACEDO, Christiane Garcia; GOELLNER, Silvana Vilodre. Guardar para não perder: a constituição dos acervos dos centros de memória da educação física nas universidades federais brasileiras. *Rev. Iberoam. Patrim. Histórico-Educativo*, Campinas, v. 4, n. 1, p. 20-37, jan./jun. 2018.
- MELO, Alessandra Pessoa Coimbra de. História de vida: formação e inclusão. In: ALMEIDA, Dulce Filgueira et al. (org.). *Política, lazer e formação*. Brasília: Thesaurus, 2010. p. 167-181.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. *O que é educação física*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- PEREIRA, Eva Waisros; ROCHA, Lúcia Maria da Franca. Anísio Teixeira e o plano educacional de Brasília. In: PEREIRA, Eva Waisros et al. (org.). *Nas asas de Brasília: memórias de uma utopia educativa (1956-1964)*. Brasília, UnB, 2011. p. 27-45.

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. Tradução de Monique Augras. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

PREUSS, Míriam Raja Gabaglia. A abordagem biográfica: história de vida na pesquisa psico-sociológica. *Revista Série Documentada*, UFRJ, v. 6, n. 8, 1997.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do indizível ao dizível. In: VON SIMSON, O. de M. (Org.). *Experimentos com histórias de vida* (Itália- Brasil). São Paulo: Vértice, 1988. p. 14-43.

RIBEIRO, Darcy. *UnB: invenção e descaminho*. 3. ed. Rio de Janeiro: Avenir, 1978. (Coleção Depoimentos).

RIBEIRO, Marcus Vinícios Toledo. Os arquivos das escolas. In: NUNES, Clarice (coord.). *Guia preliminar de fontes para a história da educação brasileira*. Brasília: INEP, 1992. p. 47-64.

ROCHA, Laryssa Mota Guimarães; SUASSUNA, Dulce Maria Filgueira de Almeida. Formação de professores de educação física da Universidade de Brasília e a escola. In: IV Congresso Centro Oeste de Ciências do Esporte, I Congresso Distrital de Ciências do Esporte, n. 1, 2010, Brasília. *Anais do CONCOCE/CONDICE*. Brasília: CBCE, 25 de setembro de 2010. p. 621-636.

SILVA, Haiké Roselane Kleber. Considerações e confusões em torno de história oral, história de vida e biografia. *MÉTIS: História & Cultura*, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan./jun. 2002.

SILVA, Maria Denise Dourado. *Educação física, formação e ensino: uma análise da proposta a FEF/UnB*. 2010. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SUASSUNA, Dulce Maria Filgueira de Almeida; GASPAR, Fábio de Assis; SAMPAIO, Juarez Oliveira. A educação física da Universidade de Brasília e a formação de professores: aspectos epistemológicos. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 197-211, jul./dez. 2006.

TEIXEIRA, Anísio. Plano de construções escolares de Brasília. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 35, n. 81, p. 195-199, jan./mar. 1961.

THOMAS, William Isaac; ZNANIECKI, Florian. *The polish peasant in Europe and America*. Boston, MA: University of Chicago Press, 1918.

TODOROV, João Cláudio. A irreverência de um intelectual e o Projeto da UnB. Carta: falas, reflexões, memórias, Brasília, Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, n. 14, p. 27-29, 1991. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/revistas/A_carta.pdf. Acesso em: 4 ago. 2022.

TROIS, Stella dos Cherubins Guimarães. [Entrevista cedida a] Maria de Souza Duarte. 1981. Datilografado.

WIGGERS, Ingrid Dittrich. Educação física escolar em Brasília na década de 1960. *Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 137-157, jan./mar. 2011.

Vista aérea do Centro Olímpico (CO). Em primeiro plano, aparecem os prédios do alojamento estudantil e a via L4. Em segundo plano, as quadras de esportes e piscinas. Ao fundo, o Lago Paranoá.



Fonte: Universidade de Brasília. Arquivo Central. AtoM UnB. Disponível em: <https://atom.unb.br/index.php/00038-02>.

Aos mestres, com carinho

História e memória da Educação Física na Universidade de Brasília

O livro expõe uma produção historiográfica acerca da Faculdade de Educação Física, tendo como objetivo desenhar uma linha do tempo com acontecimentos que marcaram o período que antecedeu sua criação. Além disso, buscou mapear os professores de Educação Física pioneiros, assim considerados porque participaram dos primeiros anos de atividade da UnB.

A trajetória histórica da educação física, esporte e lazer na UnB é fruto de um empreendimento coletivo de mais de 50 anos, em que os professores pioneiros tiveram protagonismo. A presente obra é dedicada a eles, tendo sido composta por entrevistas realizadas primeiramente em 2005 e, posteriormente, entre 2018 e 2019. Visite o site <https://cemefef.unb.br/> e acesse outras fontes históricas.

EDITORA
UnB 60

